

O MINISTÉRIO DA PALAVRA E O DISPENSAR DE DEUS PARA A ECONOMIA DE DEUS

(Sábado – Sessão da noite)

Mensagem Seis

O dispensar do Deus Triúno no ministério de João

Leitura bíblica: Jo 1:1; 14:7-21, 23; 3:34; 16:13-15;
1Jo 2:27; 3:9; Ap 21:9-10; 22:13

- I. O tema dos escritos de João é a realidade, o centro e o conteúdo de todo o universo, que é que o Deus Triúno quer dispensar-Se ao Seu povo escolhido como sua vida e suprimento de vida para torná-los divinos para expressá-Lo plenamente e pela eternidade; essa também deve ser a nossa realidade, nosso centro e nosso conteúdo.**
- II. Os escritos de João revelam a Trindade Divina dispensando-Se a nós no mover divino e em nossa experiência:**
- A. João 14:6 diz: “Eu sou o caminho, e a realidade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim”; a fim de alcançarmos o Pai como nosso objetivo, devemos alcançá-Lo por meio do Filho, que é o caminho.
 - B. Os versículos 7 a 14 mostram o Pai corporificado no Filho visto entre os crentes: o Filho é a corporificação do Pai entre os crentes; nesses versículos o Senhor nos mostrou que Ele está no Pai e que o Pai está Nele; o Filho e o Pai são um só; Eles habitam mutuamente um no outro.
 - C. Os versículos 15 a 20 prosseguem para nos mostrar que o Filho, que se torna real como o Espírito, permanece nos crentes: o Espírito é a realidade de o Filho permanecer nos crentes.
 - D. O Pai como o objetivo, o Filho como a corporificação e o Espírito como a realidade estão em nós, o vaso; o objetivo, a corporificação e a realidade são o tesouro excelente em nós, os vasos de barro – 2Co 4:7.
 - E. João 14:21 e 23 mostram o Filho manifestando-Se ao que O ama e o Pai vindo com Ele para fazer morada com aquele que ama o Filho:
 - 1. O Pai como o objetivo está em Jesus como a corporificação, essa corporificação está no Espírito como a Sua realidade e essa realidade é o próprio Espírito que agora permanece em todos nós; mas nós precisamos perguntar-nos se desfrutamos ou não a manifestação do Senhor Jesus a nós diariamente e até mesmo a cada hora.
 - 2. Podemos perder a manifestação do Senhor a nós, mas isso não significa que perdemos a permanência do Espírito em nós; o Espírito sempre permanece nos crentes.
 - 3. Aqueles que creem que podem perder sua salvação, na verdade, creem numa “salvação elevador”; quando o elevador está em cima, eles são salvos; quando está embaixo, não são salvos.
 - 4. Todavia, nossa salvação não é um elevador, mas uma “escadaria”, da qual nunca podemos ser removidos; embora estejamos nessa escadaria, queremos desfrutar a bênção da parte superior da escadaria.

5. Queremos estar no “último andar”, não no “porão”; é por isso que precisamos amar o Senhor Jesus e dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo”; à medida que O amamos, somos levados ao último andar e vemos tudo nos céus – 1Co 2:9-10; Cl 3:1-2.
 6. Quando nós O amamos, não apenas Seu Espírito permanece em nós, mas Ele mesmo se manifestará a nós; isso significa que temos a presença Daquele que amamos em nossa comunhão com Ele.
 7. Se amamos Jesus, Jesus nos ama e o Pai também nos ama; quando o Filho se manifesta a nós, o Pai vem com Ele para fazer morada em nós, para ficar conosco – Jo 14:21, 23.
 8. Precisamos ser introduzidos cada vez mais na manifestação do Filho a nós, com o Pai e o Filho fazendo morada em nós; precisamos subir a escadaria da salvação do Senhor ao amá-Lo.
 9. Então Ele se manifestará a nós e o Pai e o Filho farão a Sua morada em nós para o nosso desfrute.
- F. A transmissão divina da Trindade Divina aos crentes é revelada em João 16:13 a 15:
1. Essa transmissão é igual à transmissão da corrente elétrica; quando a eletricidade é ativada, há uma corrente de eletricidade, um mover da eletricidade e aquele mover é a transmissão – cf. Rm 8:2; 1Ts 5:16-20.
 2. Primeiro, tudo que o Pai tem é do Filho – Jo 16:15a.
 3. Segundo, tudo que o Filho tem é recebido pelo Espírito – v. 14b.
 4. Terceiro, tudo que o Espírito recebeu do Filho é revelado aos crentes – vv. 13, 15b.
 5. Por fim, tudo que a Trindade Divina é e tem é nosso; a estrofe 3 de *Hinos* n.º 501 fala dessa transmissão:
 - a. “O que é do Pai, sim, é Teu, / O que és no Espí’to é meu; / Real o Espírito Te faz, / De Ti experiências traz.”
 - b. Essa transmissão é do Pai para o Filho, do Filho para o Espírito e do Espírito para nós; esse é o mover da Trindade Divina para a nossa experiência.

III. Precisamos ver o Cristo que foi ministrado por João para o dispensar do Deus Triúno como vida ao nosso ser tripartido:

- A. Cristo foi ministrado por João como Deus no princípio; esse Deus é a própria fonte da vida e também a vida eterna fluindo como o rio da água da vida – Jo 1:1; 3:36; 5:26; Ap 22:1.
- B. De acordo com João, Cristo é o Logos eterno, Aquele que define, explica e expressa Deus – Jo 1:1; 1Jo 1:1; Ap 19:13.
- C. Cristo é o Filho unigênito de Deus, Aquele que deu a conhecer Deus pela Palavra, vida, luz, graça e realidade – Jo 1:18; 3:16; 1:34; 20:31.
- D. Cristo é a vida eterna, a vida divina e incriada de Deus, que é não apenas sempiterna no tempo, mas também eterna e divina em natureza para o Seu dispensar eterno – 1Jo 1:2; Jo 11:25; 14:6.
- E. Cristo é Aquele que dá o Espírito, o qual é o Deus Triúno nos alcançando; quando o Deus Triúno nos alcança, Deus Se dispensa a nós – 3:34.
- F. Nosso Cristo é o Filho do Homem com a natureza humana (1:51; Ap 1:13); Ele é o Filho do Homem para a redenção, para tirar o nosso pecado e resolver os problemas entre nós e Deus, a fim de que Deus seja dispensado a nós.

- G. João ministrou Cristo como o Cordeiro de Deus (Jo 1:29; Ap 5:6; 7:14, 17; 13:8; 22:1); o Cordeiro redentor é para o dispensar de Deus como vida ao homem (cf. Êx 12:8-11).
- H. Como o Cordeiro, Cristo é a propiciação pelos nossos pecados (1Jo 2:2); o Senhor Jesus Cristo ofereceu-se a Deus como um sacrifício pelos nossos pecados (Hb 9:28), não somente para redenção, mas também para satisfazer a exigência de Deus, apaziguando assim o relacionamento entre nós e Deus; logo, Ele é o sacrifício para a nossa propiciação diante de Deus.
- I. Cristo é nosso Defensor junto ao Pai (1Jo 2:1); a palavra grega para *Defensor* refere-se a alguém chamado para ficar ao lado de outro e ajudá-lo; portanto, um auxiliar; refere-se também a alguém que oferece auxílio legal ou que intercede em favor de outro; portanto, um advogado, conselheiro ou intercessor:
1. De acordo com Apocalipse 12:10-11, Satanás acusa os filhos de Deus dia e noite, mas eles podem vencê-lo por causa do sangue do Cordeiro.
 2. Satanás nos acusaria de ser impuros, de não ser santos e de ser injustos, mas Deus Pai diria: “Satanás, olhe para Jesus Cristo, o Justo; Meus filhos têm um bom Advogado”.
 3. Nós temos de dizer a Satanás: “Cale-se! Não diga nada!”, e então precisamos louvar o Cordeiro, dizendo: “Aleluia ao Cordeiro! Aleluia pelo sangue!”
 4. Quando clamamos: “Aleluia”, vida é dispensada a nós mais uma vez; Cristo, nosso Defensor, cuida do nosso caso para que o dispensar de vida prossiga continuamente.
- J. Nosso Cristo é o Alfa e o Ômega (22:13a); no alfabeto grego, Cristo é a primeira letra, Alfa, e a última letra, Ômega, e todas as letras no meio, para o dispensar inesgotável de vida.
- K. Cristo é o Primeiro e o Último (2:8; 22:13b), Aquele que é sempiterno, imutável:
1. Seja qual for o ambiente perseguidor, o Senhor permanece o mesmo; nada pode precedê-Lo, nem existir depois Dele.
 2. Todas as coisas estão dentro dos limites do Seu controle; Cristo ocupa tudo e todo lugar.
- L. Cristo é o Princípio e o Fim (v. 13c); o Princípio indica que Ele é a origem de todas as coisas, e o Fim, que Ele é a consumação de todas as coisas; logo, a indicação aqui é não apenas que não há nada antes ou depois do Senhor Jesus, mas também que não há origem nem consumação sem Ele (cf. Rm 11:36).
- M. Cristo é o princípio da criação de Deus (Ap 3:14b); isso refere-se ao Senhor como a origem ou fonte da criação de Deus, implicando que o Senhor é a fonte imutável e sempiterna da obra de Deus com o propósito de dispensar Deus aos Seus escolhidos; isso indica que a igreja restaurada que se degradou, Laodiceia, mudou ao abandonar o Senhor como sua fonte (Jr 2:13).
- N. Cristo é Aquele que vive; em Apocalipse 1:17-18 Cristo disse: “Eu sou (...) Aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do Hades”; a fim de dispensar vida, Cristo deve ser Aquele que vive, para fazer da igreja a casa do Deus vivo – 1Tm 3:15.
- O. Cristo é o Santo e o Verdadeiro (Ap 3:7); para a igreja do amor fraternal, o Senhor é o Santo, o Verdadeiro, por quem e com quem a igreja restaurada pode ser santa, separada do mundo, e verdadeira, fiel, a Deus.
- P. Cristo é o Amém e a Testemunha fiel e verdadeira – v. 14a:

1. A confusão em Babel destruiu a língua universal, mas duas palavras não foram destruídas: *aleluia* e *amém*; *amém* simplesmente significa “é isso mesmo”.
 2. Amém é um tipo de sim eterno; “é isso mesmo” é simplesmente o próprio Cristo; Cristo tem um nome e Seu nome é Amém: é isso mesmo; isso é para o dispensar da vida.
 3. Porque Cristo é o Amém (que significa “firme”, “estável” ou “confiável”), Ele é fiel e verdadeiro como a Testemunha de Deus.
- Q. A partir desse Cristo ministrado, os filhos de Deus foram produzidos para ter a vida eterna (Jo 3:16), para participar da comunhão da vida eterna ao permanecer no Senhor e andar na luz (1Jo 1:3-7; 2:6), para ser ensinados pela unção (vv. 20, 27), para desfrutar as virtudes do nascimento divino com a semente divina (3:9; 2:29; 4:7; 5:1, 4, 16-21), para ser o testemunho de Jesus: os candelabros como a expressão do Deus Triúno (Ap 1:9-12, 20), para ser a colheita com as primícias como a expressão da vida (14:1-5, 15-16) e para ser a noiva do Cordeiro como Seu aumento e satisfação (Jo 3:29-30; Ap 19:7-9).
- R. Por fim, o Deus Triúno unido, mesclado e incorporado com o Seu povo tripartido redimido, regenerado, transformado e glorificado, se tornará a Nova Jerusalém como a consumação final do dispensar do Deus Triúno ao homem – 21:2-3, 9-10, 22-23; 22:1-2.